

Título: A abordagem da teoria geográfica no Ensino Fundamental brasileiro: reflexões, proposições e desafios

Autor(es) Edson Arantes de Ramos

E-mail para contato: edson_geo2000@yahoo.com.br

IES: FESV

Palavra(s) Chave(s): Geografia Escolar, Práxis Pedagógica, Qualidade de Ensino, Teoria, Método

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão teórica acerca dos reflexos da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a abordagem da teoria geográfica nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental. Observou-se como a Geografia vem sendo tratada como ciência e como disciplina na lógica das atuais avaliações oficiais da qualidade educacional e refletiu-se sobre alguns desafios que se impõem aos geógrafos educadores. Concluiu-se que atualmente há um conjunto de conteúdos que revelam uma forte tendência de ruptura do ensino de Geografia com sua tradição positivista. Esta mudança, trazida em grande parte pelos parâmetros oficiais, ancoram-se em correntes do pensamento científico consideradas contraponto à tradição descritivista/determinista da ciência em foco. O neo-marxismo, o (pós) estruturalismo e o humanismo se fazem presentes no discurso de renovação da disciplina, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que de fato a Geografia possa exercer seu papel transformador, nos moldes do que se espera de uma disciplina formativa, nos moldes de uma educação renovada, emancipatória e crítica. Concluiu-se ainda, que a teoria geográfica atualmente vem se renovando a partir dos novos desafios impostos pela educação no Brasil com os novos parâmetros de aprendizagem preconizados e das políticas públicas desenvolvidas. O presente trabalho traz uma reflexão teórica acerca dos reflexos da criação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), criados pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação em 1997, durante a gestão do então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 1995-2002). Embora a Geografia faça parte do currículo escolar desde meados do século XX, foi com a democratização do Brasil após o Regime Militar (1964-1985) que sua forma de ensino passou por significativa transformação. Outrora dominada por abordagens positivistas, com os PCNs a Geografia escolar passou a ser vista como uma disciplina formativa do núcleo central da educação básica, merecendo ser redefinida a partir de novos paradigmas, notadamente os consagrados pelo neomarxismo, o (pós) estruturalismo e o humanismo. Neste texto, analisou-se ainda como a Geografia vem sendo tratada como ciência e como disciplina na lógica das atuais avaliações oficiais da qualidade educacional: Provinha Brasil, Prova Brasil, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e refletiu-se sobre alguns desafios que se impõem aos geógrafos educadores. Para tanto, recorreu-se à análise documental e revisão bibliográfica para ter-se maior clareza sobre como a Geografia vem sendo ensinada e aprendida nas escolas brasileiras e, ainda, quais os fundamentos epistemológicos que dão sustentação e lógica analítica aos conteúdos atualmente trabalhados em salas de aula.